

Interacções na cena coreográfica: duetos, solos, grupos

Por Maria José Fazenda

Les lieux de là, de Mathilde Monnier © Marc Coudrais



Na dança, criadores e intérpretes estabelecem modelos de interacção através dos quais exprimem a forma como se vêem a si próprios na sua relação com os outros. Pela forma como se dispõem espacialmente e interagem, confrontando-se ou distanciando-se, tocando-se ou afastando-se, eles reproduzem ou criticam os modos de organização intergrupual ou interpessoal no mundo exterior à própria dança e os valores e as ideias que resultam dessa organização. Para além das modalidades de exploração espacial e de interacção entre os indivíduos, são ainda determinantes na definição coreográfica da visão do mundo que o artista deliberadamente constrói em cena as linguagens de movimento a que recorre como meio de reflexão, de expressão e de comunicação. Tornar explícitos os significados de “onde se dança”, “com quem se dança” e “como se dança” é o objectivo destas três sessões. Concentrar-nos-emos em composições para duetos (na conferência do dia 16), solos (no dia 23) e grupos (no dia 30) de vários coreógrafos contemporâneos, como Bill T. Jones, Boris Charmatz, Francisco Camacho, Mathilde Monnier, Merce Cunningham e Paulo Ribeiro, entre outros. Que ideias sobre os corpos femi-

nino e masculino emergem quando uma pessoa dança com outra? Que concepções do “eu” adquirem visibilidade quando um só intérprete se revela em cena? Como se relaciona o indivíduo com o grupo e que valor lhe é atribuído no seu seio? Estas são algumas das questões a que nos propomos responder.

GRUPOS

30 de Janeiro · 18h30 · Pequeno Auditório

Como se relaciona o indivíduo com o grupo e que valor lhe é atribuído no seu seio?

A massa anónima de pessoas representada pelos corpos de baile nos *ballets* do século XIX, cuja função coreográfica era a de sublinhar e atribuir realce aos papéis e *performances* dos bailarinos solistas, cede o lugar, na dança do século XX, aos grupos em que a singularidade de cada pessoa é colocada em destaque. A dança do século XX exalta o sentido democrático de participação dos indivíduos no grupo, estabelecendo entre eles relações de igualdade, de modo a que cada um possa exprimir com autonomia as suas diferentes características e potencialidades, respeitando as dos restantes, e valoriza a expressão da identidade individual.

O modo de representação do grupo está também intimamente relacionado com a concepção do espaço que o coreógrafo define – a dança é movimento no tempo e no espaço. A distribuição dos indivíduos no espaço e a forma de o coreógrafo os colocar em relação estabelecem-se, na dança do século XX, ou em função dos significados e potencial comunicativo atribuídos às suas diferentes partes ou em função de uma des-hierarquização total do espaço e conseqüente valorização de todos os seus pontos e direcções.

Serão visionados excertos das seguintes obras: – *L'Atelier en Pièces* (1996); coreografia de Mathilde Monnier; música de David Moss; cenografia de Annie Tolleter; luzes de Éric Wurtz.

– *Les Lieux de Là* (1. *Les Non Lieux*; 2. *Dans Les Plis*) (1999); coreografia de Mathilde Monnier; música de Heiner Goebbels; músico Alexandre Meyer; cenografia de Annie Tolleter; figurinos de Dominique Fabrégue; luzes de Éric Wurtz.

Agradecimentos:

Centre Chorégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon, Mathilde Monnier.

Maria José Fazenda Professora Adjunta na Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Investigadora do CRIA-Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Licenciada em Antropologia e Mestre em Antropologia Cultural e Social pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Doutorada em Antropologia pelo ISCTE. Fez o Curso de Dança da Escola de Dança do Conservatório Nacional, escola onde também leccionou Técnica de Dança Clássica. Trabalhou, como bailarina, com Madalena Victorino e com Paula Massano. Foi crítica de dança do jornal *Público*. Organizou a antologia *Movimentos Presentes: Aspectos da Dança Independente em Portugal* (Cotovia e Danças na Cidade, 1997) e é autora de *Dança Teatral: Ideias, Experiências, Acções* (Celta, 2007).

QUARTAS-FEIRAS · 16, 23 E 30 DE JANEIRO DE 2008 PEQUENO AUDITÓRIO E SALA 2 · 18H30